

A TRANSFIGURAÇÃO DO SENHOR

TEXTO: LUCAS 9.28-36

1. Tema do dia

No Domingo da Transfiguração somos informados e lembrados de que, em Cristo, temos o paraíso aberto. A mensagem é que todos têm uma oportunidade de ouro quando se arrependem dos seus pecados e confiam em Cristo. Todos podem se aproximar para ver a glória de Deus na pessoa e obra de Jesus.

Quando Jesus foi transfigurado, ele nos deu a oportunidade de vislumbrar e confiar em uma vida plena no céu. A visão que a Transfiguração de Jesus nos trouxe é da vida eterna, sem os sofrimentos dessa vida (Ap 21.4). Lá, como afirma Lutero, “nossos semblantes brilharão como o sol do meio-dia; não haverá rugas, nem fronte contraída, nem olhos purulentos” (OS – 12, p.35).

A mensagem da Transfiguração de Jesus confirma que a sua ressurreição é verdadeira.

2. As leituras do Domingo

No **salmo 99** a referência a santidade de Deus é o ponto alto. O santo Deus é exaltado por todas as suas criaturas. As pessoas são convidadas a refletirem sobre a sua pecaminosidade diante da pureza divina, confiando que a justiça nos é garantida por misericórdia e graça. O salmista também dá subsídios para sabermos que Deus quer que as pessoas façam o certo, de acordo com as Escrituras Sagradas. O salmo enfatiza a presença de Deus no meio do seu povo com o seu perdão e a sua salvação. Deus é perdoador. A justiça e o perdão de Deus se tornaram o coração do evangelho no sacrifício de Jesus, o Salvador.

O texto do Antigo Testamento, **Deuteronômio 34.1-12**, apresenta a transição da liderança do povo. Com a morte de Moisés, chegou a vez de Josué trabalhar. Sua missão era entrar e conduzir o povo na Terra Prometida. No entanto, o texto nos revela temas mais profundos. As últimas mensagens que Moisés proclamou apontavam para Jesus, o grande libertador e o único e suficiente Salvador. As afirmações de Moisés sobre Cristo estão intimamente ligadas ao texto da epístola de hoje, Hebreus 3.1-6. Moisés é para nós a prova incontestável de que, apesar dos pecados, somos perdoados. Isso fica evidente na

Transfiguração de Jesus quando Moisés estava lá, junto a Elias, conversando com o Senhor e sendo visto pelos discípulos. Moisés é a prova de que as obras não salvam, mas que a vida e o testemunho do crente proclamam o perdão e a salvação que somente Cristo pode dar. Moisés é a prova de que aqueles que morrem no Senhor verão a sua glória.

Na epístola, **Hebreus 3.1-6**, o escritor bíblico nos chama a sermos fiéis a Jesus. Da mesma forma, o povo de Israel foi chamado a ser fiel aos profetas que Deus enviou, incluindo Moisés. No entanto, a história nos mostra que a infidelidade marcou a vida dos filhos de Deus por causa do pecado. Mesmo assim, Deus foi fiel e nos enviou um Salvador, a quem devemos fidelidade. Uma vez santificados por Jesus, somos chamados a proclamar o perdão a todos. Aprendemos que somos de Deus, logo testemunhamos. Ou seja, com Jesus começa a nossa caminhada de fé e, nessa confiança, reside a nossa fidelidade. A fidelidade a Jesus nos garantirá uma casa eterna. A casa que foi construída por Jesus; onde Moisés está; onde Deus habita e Jesus governa; casa de onde Cristo virá para buscar os crentes. Na casa de Deus, Moisés serviu e o seu trabalho foi testemunhar, ser um porta-voz de Deus. Esta função, Moisés desempenhou fielmente, mostrando que fazia parte da casa. A casa de Jesus é a família da fé – a igreja que se manteve fiel a Deus no Antigo e Novo Testamentos. Portanto, somos a casa de Cristo. E por causa de Cristo, podemos tomar parte no banquete de bênçãos que Deus oferece. A maior de todas é levar pessoas para a glória no céu, e estaremos entre elas. Esta é a nossa esperança e fé.

3. Destaques do texto de Lucas

No evangelho, Lucas revela que ao ensinar aos seus discípulos sobre a sua obra messiânica, sua morte e ressurreição, Jesus preparou seus discípulos para o que estava para acontecer. A Transfiguração lançou luz sobre todas as verdades referentes a Jesus. Antes, porém, de acontecer o que Jesus falou, ele permitiu aos discípulos verem o selo de veracidade na Transfiguração. Como sabemos, três discípulos serviram de testemunhas do que aconteceu no topo daquela montanha. Os discípulos viram para depois poderem falar a respeito. Pedro fez isso (2Pe 1.16). João também (Jo1.14).

Lucas registrou que Jesus subiu a montanha para orar. E, enquanto orava, o seu rosto transfigurou, ou seja, mudou de aparência. O corpo e a natureza humana de Jesus foram glorificados. O seu rosto brilhou como o sol. Suas vestes resplandeceram de brancura como nunca se viu. No dia da Transfiguração, Jesus usou os seus atributos

divinos, como nas ocasiões em que realizou os milagres. Hoje, Jesus brilha no céu e para sempre (Ap 21.23). O dia da Transfiguração foi o momento único da glória divina de Jesus ser revelada, dando assim, aos discípulos, uma oportunidade de não se abalar com o que iria acontecer com Jesus, seu sacrifício e morte, pois a vitória estava garantida.

Fica evidente na conversa de Jesus com Moisés e Elias que a promessa do Messias era verdadeira e confiável. Aqueles servos confiaram e estavam desfrutando da glória que receberam. Lucas registrou que Jesus, Moisés e Elias conversaram sobre o que aconteceria com Jesus em Jerusalém e sobre a sua partida desse mundo. Ou seja, a conversa era sobre morte redentora, ressurreição e glorificação. Moisés e Elias, bem como todos os santos que, como eles estavam no céu, aguardavam o cumprimento da obra do Messias, mesmo que, por terem confiado nas promessas, já desfrutavam da vida eterna. Por isso, podemos afirmar que a vitória de Jesus era certa.

Lucas também registrou que os discípulos dormiram. O mais provável é que dormiram durante o período em que Jesus orou. Quando foram despertados do sono, viram a glória de Jesus e ficaram sem palavras. No momento que Pedro falou, fica claro que ele e os companheiros sentiram que estavam próximos do céu. Por mais incompleta que pudesse ter sido, a sensação deles era de que estavam na presença gloriosa de Deus. Por isso, Pedro desejou prolongar aquela experiência. O pedido de Pedro não foi atendido, pois, coisas maiores estavam acontecendo. Por exemplo, a voz de Deus que afirmou que Jesus é o Filho amado, por isso todos devem ouvi-lo. O Pai cheio de amor veio na nuvem e envolveu a todos. A mensagem de Deus é para todos. O seu Filho é perfeito e muito amado. Tudo o que faz é perfeito e aceito pelo Pai. Portanto, o aviso, além de ser para todos, é também muito claro: ouçam Jesus, o meu Filho.

4. Aplicação homilética

A Transfiguração de Jesus é um grande fundamento da fé. É um enorme evento da nossa salvação. A Transfiguração confirma que Jesus é o Filho de Deus, não apenas com palavras, não apenas pelos milagres que fez, mas abrindo uma fresta no céu para apresentar a glória divina. Jesus, que morreu e ressuscitou pela humanidade e que viveu como um homem humilde, é o mesmo que foi coroado de toda a honra e glória desde a eternidade. Na Transfiguração foi permitido a três discípulos, representantes da humanidade e testemunhas oculares, ver e conferir que Jesus Cristo é ao mesmo tempo Homem e Deus, Divino e Humano. Naquele dia, o céu enviou representantes, Moisés e Elias, para mostrar

que, em Cristo, somos uma enorme família. Para selar tudo isso de forma perfeita, veio o Pai Amoroso e deu o seu testemunho pessoal. Tanto para os discípulos quanto para nós, a Transfiguração e toda a obra do Messias e o amor de Jesus ficaram claros no dia da sua ressurreição.

A Transfiguração de Jesus nos chama ao serviço no mundo, de sermos testemunhas de Jesus. Há muita gente que precisa saber sobre a Salvação que somente Jesus pode dar. Existem muitas pessoas que precisam ouvir que na casa de Deus, no céu, tem um lugar para elas também. Portanto, a mensagem da Transfiguração de Jesus nos transporta das trevas do pecado para a luz do perdão, da fé e do testemunho.

Rev. Iderval Strelhow